

# O método da anti-Igreja



Germán Mazuelo-Leytón aborda a incompatibilidade da fé católica com a análise marxista da realidade. A Teologia da Libertação politiza a fé e elimina a dimensão transcendental da salvação cristã.

Germán Mazuelo-Leytón.

Adelante la Fé, 07 de agosto de 2018.

[].

Tradução. Bruno Braga.

**III. O método marxista não analisa a realidade, não crê nela, mas a fabrica e impõe.**

A análise marxista da realidade é – como explica o padre Miguel Poradowski – uma forma de estudar a realidade sócio-

econômico-política introduzida por Marx.

No último meio século, esse método foi a *alma mater* de vários ambientes eclesiais, sobretudo os sensíveis aos problemas sociais, sob o pretexto de que tal método é **o único método científico**.

No entanto, o documento do Episcopado Latino-americano de Puebla (1978) alerta sobre essa forma de elaborar a ação apostólica da Igreja:

*“Cumpre salientar aqui o risco de ideologização a que se expõe a reflexão teológica, quando se realiza partindo de uma práxis que recorre à análise marxista. Suas consequências são a total politização da existência cristã, a dissolução da linguagem da fé na das ciências sociais e o esvaziamento da dimensão transcendental da salvação cristã”* [1].

Os **ideólogos da libertação** aderem ao marxismo em termos de **análise social**, possível **ciência da história**, **método de interpretação histórica da sociedade**, **ciência social**. Gustavo Gutiérrez valoriza o **materialismo histórico** como método, mesmo que muitas de suas explicações estejam ligadas a ele como **doutrina**.

A análise marxista, entre outros aspectos, não aceita a verdade metafísica, pois o materialismo dialético admite somente as verdades do momento, o que é, na verdade, a negação da verdade metafísica. O materialismo dialético sustenta que tudo muda, está em permanente movimento, e não há pois verdade metafísica. O cristão, ao contrário, como os filósofos antigos, **está preocupado com a verdade absoluta, metafísica. O marxismo elimina a verdade, negando a possibilidade de sua existência: admite apenas as verdades do momento, mutáveis como tudo**.

O problema da verdade, quando passamos da metafísica para a teologia, torna-se mais sério. Cristo disse: *veritas liberabit vos* – “a verdade vos libertará”. Somente na medida em que de

forma honesta, e em tudo e sempre, buscamos a verdade, é que nos aproximamos da liberdade.

São esses marxistas que querem se passar por cristãos para poderem, assim, se servirem da Igreja, instrumentalizando-a a favor da Revolução.

**A análise marxista é mentira**, pois nega a existência da verdade. E as suas “verdades” dogmáticas devem ser aceitas com os olhos fechados, com fé laica, embora sejam puras suposições gratuitas [2].

Toda a formulação é falsa. A realidade é Deus, a Palavra Divina, Jesus Cristo. O mundo visível é indescritivelmente efêmero, contingente, falseado, alucinante, irreal. No meio secular, as pessoas, ideias e coisas são manipuladas e deformadas até um limite que beira a aniquilação, o nada.

Mas, não se deve partir dessas inquietudes e desejos, pois no mundo secular não só estão falseadas as respostas dos problemas, mas a problemática humana mesma está completamente falseada, e resta ignorada, disfarçada, encoberta. É isso precisamente o que produz confusão, engano, inversão na hierarquia real dos valores, isto é, o que produz nos homens uma obscuridade mais ou menos completa [3].

#### **NOTAS.**

[1] PUEBLA, 545

[2] PORADOWSKI, P. Miguel. *Análise marxista e metafísica* .

[3] IRABURU, Pe. José María. *Sacralidade e secularização* .